



A Prática da Convergência no Jornalismo Esportivo: Cobertura Multimídia do *Future Champions* 2010¹

Caio ARAUJO²

Letícia SILVA³

Lorena TÁRCIA⁴

Centro Universitário de Belo Horizonte, UniBH

Resumo:

O site avulso *Future Champions* registra cobertura multimídia e convergente do campeonato internacional de futebol *Future Champions*, realizada por uma equipe transdisciplinar de 30 alunos dos cursos de Jornalismo e Publicidade/Propaganda do Centro Universitário de Belo Horizonte, em dezembro de 2010. Além de um website atualizado instantaneamente com texto, áudio, vídeo e fotografias, o evento foi transmitido por *streaming* de vídeo, pelo Twitter e registrado em boletim impresso bilíngue de circulação diária.

Palavras-chave: webjornalismo; convergência de mídias; jornalismo multimídia; crossmedia

1. INTRODUÇÃO

Preparar alunos aptos a enfrentarem os novos desafios das mídias digitais, do webjornalismo e da convergência de mídias não é tarefa fácil. No Centro Universitário de Belo Horizonte, UniBH, existem duas disciplinas destinadas especificamente a esta formação (Fundamentos de Multimídia no 2º Período e Jornalismo Online no 7º Período), porém os esforços são no sentido de pensar as mídias digitais e sociais como um processo a ser incorporado por todas as disciplinas, inclusive as teóricas.

O laboratório específico de Convergência de Mídias atua junto ao coordenador de curso e corpo de professores e alunos, no caminho de mudar uma cultura essencialmente analógica, dividida por disciplinas e pautada em sistema de produção, edição e distribuição da notícia de décadas atrás.

O Projeto *Future Champions 2010* foi momento de teste prático e aprimoramento desta proposta. Nele, 30 alunos de Jornalismo e Publicidade/Propaganda trabalharam intensivamente na produção de um projeto visual, logomarcas, vinhetas de áudio e vídeo, website, boletim impresso e assessoria de imprensa. Tudo para dar suporte a uma semana

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo digital – revista digital, jornal online etc. (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º período do Curso de Jornalismo, email: caioaraujo@ymail.com

³ Estudante do 8º período do Curso de Jornalismo, email: leticiaflaviasilva@yahoo.com.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: lorenatarcia@gmail.com



de cobertura instantânea, em áudio, vídeo, texto, fotografias, Twitter, streaming de vídeo ao vivo e boletim impresso bilíngue diário.

2 OBJETIVO

O objetivo do website jornalístico *Future Champions* foi de ser a plataforma de suporte ao conteúdo produzido na grande cobertura experimental multi e *crossmedia* convergente, que reuniu cerca de 30 alunos voluntários dos cursos de Jornalismo e Publicidade/propaganda, entre os dias 13 e 19 de dezembro de 2010, no Centro Universitário de Belo Horizonte, UniBH.

3 JUSTIFICATIVA

3.1 Convergência de Mídias

Com o surgimento da internet, muito se especulava quanto à credibilidade deste novo meio. Os grandes veículos de comunicação que migraram para a rede mundial de computadores transpuseram, em um primeiro momento, o mesmo conteúdo que dispunham em sua mídia original. Com o passar do tempo, os mesmos veículos perceberam outras possibilidades oferecidas por essa nova mídia. A partir daí, surgiu a necessidade da aplicação de conceitos multimídia ao conteúdo por elas desenvolvido, inserindo imagens, áudios, vídeos e outras informações complementares.

A chamada Web 2.0 marcou a ênfase na interatividade e participação, preceito até então inexistente na comunicação. Sandra Crucianelli (2010) categoriza essa fase como o momento em que os usuários da rede começam a interagir, dando origem à Web Social, que permite geração irrestrita de conteúdo e download de arquivos; facilitando a criação de grupos de pessoas com interesses comuns nos quais, enfim, autor e leitor discutem e constroem suas obras.

A necessidade de interação foi o gatilho para a difusão do termo “convergência de mídias”. *Stricto sensu*, convergência significa “confluência, direção comum para o mesmo ponto”. No jornalismo, essa prática se torna cada vez mais comum. Saad (2007:9)⁵ afirma

⁵ Documento de trabalho apresentado no I Colóquio Internacional Brasil-Espanha sobre Cibermeios. Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 3 a 7 de Dezembro



que “grande foco das atenções das empresas de geração de informação, atualmente, está na convergência dos centros de produção de conteúdo, ou seja, das redações”.

Canavilhas (2001, p.4) defende que, ao integrar uma mídia à outra, a notícia ganha credibilidade e objetividade. “Mais do que citar, o webjornal pode oferecer o som original do citado, caminhando assim para um jornalismo mais objetivo”. O autor ressalta, porém, a importância do domínio de determinados *software* para que a prática não ocorra de forma amadora. “Ao integrar infografias, vídeos e sons, o webjornalismo implica conhecimentos técnicos nos campos do tratamento de imagem, animação vetorial, edição de vídeo/som e html”. (CANAVILHAS, 2001, p.4).

A convergência, para Salaverría (2003), deve ser entendida em quatro dimensões: empresarial, tecnológica, profissional e comunicativa, e, dentro desta, a produção de conteúdo multimídia. Domingo et al (2007)⁶ também propuseram uma divisão da convergência em quatro partes. Dessa vez em: produção integrada, jornalista polivalente, distribuição multiplataforma e audiência ativa.

Por outro lado, Rich Gordon (apud Saad, 2007:8) divide a convergência em dois aspectos: o das *tecnologias* e o *organizacional*, sendo que a convergência de tecnologias está relacionada aos sistemas para a criação, distribuição e consumo de conteúdos e a convergência organizacional está ligada à propriedade (fusões, aquisições, monopólios multimídia, entre outros), aos aspectos táticos (parcerias, mercados, provimentos de conteúdos), à estrutura organizacional (formato das redações, treinamento de pessoal), ao processo de captação de informações e aos processos de apresentação dos conteúdos (narrativas multimídia). (Gordon, Rich. apud Saad, 2007:8).

A prática convergente permite que várias abordagens sejam dadas a um mesmo tema. Isso porque, ao mesmo tempo em que o texto narra o que, como, quando, onde e porque de um fato, seguindo os princípios da pirâmide invertida, as demais mídias apresentam peculiaridades do acontecimento, tornando a leitura menos linear, mais completa e agradável, como aconteceu no Projeto Future Champions (<http://unibh.br/futurechampions>).

É importante compreender a convergência como um processo em desenvolvimento, que não foi, e nem tem pretensão, de que se conclua imediatamente. As experiências, os erros e acertos permitem que a prática se torne ainda melhor e mais eficaz. Para Jekins (2004), a convergência dos meio é um processo e não um estado final.

⁶ Em: 8th International Symposium on Online Journalism. Austin, Texas (EUA): 30 e 31/Março.



Nunca haverá uma caixa preta para controlar todos os meios. Ao invés disso, graças à proliferação dos canais e à natureza cada vez mais ubíqua da computação e das comunicações, nós estamos entrando numa era onde a mídia estará em toda parte, e nós usaremos todos os tipos dos meios de comunicação relacionando-os uns aos outros. Nós desenvolveremos novas habilidades para controlar a informação, novas estruturas para a transmissão por meio desses canais, e novos gêneros criativos para explorar os potenciais dessas estruturas emergentes. (JENKINS, 2004, p.93, destaque do autor, tradução nossa)

A popularização da internet e o fácil acesso às tecnologias antes restritas, como celulares com câmeras e programas de edição de áudio, vídeo e imagens, por exemplo, aceleram o processo evolutivo da convergência das mídias. O aprimoramento da capacidade de transmissão de conteúdo, o fácil manuseio das tecnologias e os custos reduzidos têm estimulado a produção audiovisual, seja ela individual ou coletiva.

3.2 Jornalismo Esportivo e Future Champions

Diz a lenda, segundo Máximo (1999), que a tradição do jogo de bola, na Inglaterra, é oriunda do século XI quando, os ingleses expulsaram os dinamarqueses do país e se divertiram chutando a cabeça de um inimigo. Trazido para o Brasil em 1895 pelo paulista, descendente de ingleses, Charles Miller, o esporte era utilizado no Reino Unido para impedir reuniões e debates entre nobres e burgueses durante os intervalos das aulas nas escolas da alta sociedade britânica.

O interesse público por esportes, principalmente pelo futebol, é, notadamente, uma característica da população brasileira. DaMatta (1994) aponta que esse apego pelo esporte tem justificativas históricas. É, por natureza, uma modalidade que coloca as diferentes classes da sociedade em condições de igualdade de disputa, um dos princípios do capitalismo, bem como o individualismo, ou a opção da escolha do clube de coração. Como o futebol é disputado em equipes, ainda agrega a noção de coletividade, criando vínculos sociais, levando os atletas a criarem uma identificação com a equipe.

Como há escassez de campeonatos em períodos como os meses de dezembro e janeiro, o público se motiva para acompanhar as competições de atletas aspirantes, como foi o caso do torneio de futebol *Future Champions*. Todavia, a expectativa é que toda a gama de informações oferecidas pela imprensa seja comparável, quando não mais detalhada, que as fornecidas em torneios profissionais.

Disputado pela primeira vez na África do Sul, em 2009, o *Future Champions* visa propiciar o intercâmbio de técnicos, atletas e profissionais, prezando pelo desenvolvimento e adoção de métodos e técnicas desenvolvidas em cada um dos clubes participantes. O



campeonato é, também, uma mostra do potencial e modelos de desenvolvimento tático, técnico, físico e psicológico dos jovens futebolistas. Esse perfil de carreira bem sucedida é inserido nos jovens desde o início do século XX. Segundo Caldas (1994), os operários escolhidos para formar as equipes de futebol das fábricas eram elevados a outro patamar e desempenhavam atividades mais leves em prol do desenvolvimento do esporte.

A edição de 2010 do torneio foi realizada em Belo Horizonte, entre os dias 13 e 19 de dezembro, e reuniu doze equipes da categoria sub 17 do futebol mundial. O evento, por ser organizado pela Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), oferece destaque internacional aos jogadores e é uma ferramenta de descoberta de novos talentos. A abrangência do esporte é veemente, visto que a FIFA tem 212 nações associadas, mais até que a Organização das Nações Unidas, com 192 países membros.

O jornalismo esportivo se desenvolveu no Brasil concomitantemente à popularização do futebol. A cobertura esportiva é uma área demandante de conteúdo dinâmico e interativo e, quando feita pela mídia tradicional, até mesmo em grandes eventos, é ineficaz no tocante à convergência. Para DaMatta (1994), o futebol é construído a partir da mesma dinâmica da Indústria Cultural⁷, praticado e discutido em todo o planeta. Os conflitos, sejam eles individuais ou coletivos, são traduzidos e representados em partidas de futebol. Para conseguir captar e justificar essa ritualização do esporte, um veículo de imprensa deve mobilizar uma equipe completa para transmitir ao vivo e produzir reportagens em áudio, vídeo e texto para sites, impressos e mídias sociais, além de fornecer um canal de participação do público.

O UniBH e os estudantes envolvidos no projeto atuaram no sentido de lidar com as diferentes ferramentas da internet e os conhecimentos e interesses esportivos, visando potencializar a cobertura, agregando valor a partir da abordagem dos diferentes aspectos de uma competição internacional. Como os direitos de transmissão não pertenciam ao centro universitário, o maior diferencial do trabalho realizado foi a criatividade aplicada em um trabalho complementar, de cobertura além da notícia, com entrevistas a vários atletas e personalidades esportivas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

⁷ Conceito criado por Theodor Adorno e Max Horkheimer (1895-1973), em *Dialética do Esclarecimento* (1947). Aponta a viabilidade do acesso geral da população a produções da cultura de massa.



O site www.unibh.br/futurechampions utilizou a ferramenta de construção e hospedagem de sites www.webnode.com.br. Além disso, foram utilizados programas de edição de áudio (Audacity) e vídeo (Windows Movie Maker), compatíveis com os objetivos de imediatividade do webjornalismo. Também houve transmissão em *streaming*, com entradas ao vivo de entrevistados em inglês, português e francês e produção de boletim bilíngue diário com resumo dos acontecimentos do dia anterior. Os alunos trabalharam com equipamento de quatro mochilas do laboratório de Convergência de Mídias: filmadora de pequeno porte com entrada de microfone, gravador digital, máquina fotográfica digital, netbook. Além disso, foi montada uma estrutura de redação multimídia com rede wireless e cinco computadores. Outra linha de rede foi dedicada às entradas ao vivo utilizando o serviço *Ustream*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O convite para cobertura do Future Champions pelos cursos de comunicação do UniBH aconteceu cerca de 20 dias antes do evento. Como parte dos jogos aconteceria no campus Estoril do Centro Universitário, fomos convidados pelo departamento de Marketing a nos envolver com a sua produção. Neste prazo, foram realizadas inscrições de alunos voluntários e todos os preparativos. Cerca de 40 alunos se inscreveram e 30 compareceram ao treinamento relâmpago no final de semana que antecedeu o início dos jogos.

Os alunos voluntários de Publicidade/Propaganda foram convidados a construir uma identidade visual para o projeto. Desde o início, apesar da aprovação da cobertura pelos representantes da Fifa, várias restrições foram impostas pela equipe promotora do evento, vinda da Inglaterra. Ficou claro que não poderíamos utilizar a marca do Future Champions e não poderíamos circular livremente pelo local do jogo. Um acordo entre as partes nos levou a criar o projeto *UniBH na cobertura do Future Champions*, no qual atuaríamos sem qualquer relação institucional com o torneio em si.

O site www.unibh.br/futurechampions foi criado pelo Laboratório de Convergência de Mídias utilizando a plataforma semi-gratuita⁸ www.webnode.com.br. Nossa opção foi permitir aos alunos trabalharem com as mídias que quisessem, inclusive em sistema de rodízio. Assim, produzimos uma escala na qual os jornalistas de vídeo trabalhavam em duplas, os fotojornalistas atuavam individualmente ou em suporte aos jornalistas de texto,

⁸ O primeiro mês de utilização plena dos recursos da plataforma é gratuito, a partir daí, funciona com várias restrições de inserção de conteúdo, a não ser para aqueles que adquirem o plano profissional.



uma equipe ficou exclusivamente responsável pelos boletins em áudio. Outra equipe levou os netbooks para twittar na beira do campo (onde o acesso nos foi permitido) e um último grupo, formado não apenas por alunos do Jornalismo, mas também de Publicidade e até Educação Física, ficaram responsáveis pela área opinativa do site.

Na retaguarda, uma professora na coordenação geral, um professor dedicado às entradas ao vivo e quatro outros professores, em escala e rodízio, para suporte na revisão de texto e conteúdo.

Foram cinco dias de trabalho intensivo, com produção enorme de material, alguns de melhor qualidade, outros bastante experimentais, inclusive na linguagem. Os repórteres do *vivo por streaming* realizaram entrevistas em português, inglês e francês. Ao final do dia, era produzido um boletim bilíngue inglês/português, impresso e distribuído no dia seguinte.

6. CONSIDERAÇÕES

O resultado ultrapassou as expectativas de todos os envolvidos. No último dia, estávamos nos *trending topics* do Twitter, como assunto mais comentado naquela ferramenta. Nos depoimentos colhidos dos alunos participantes, um entusiasmo enorme por terem participado de uma cobertura inovadora e desafiadora. O reconhecimento final, veio com o convite da Fifa para que um dos alunos do UniBH participasse da cobertura do evento na África do Sul, na última semana de março. Desta vez, integramos oficialmente a equipe do evento e publicamos no site do próprio Future Champions, com uso da logomarca oficial.

Uma observação importante em relação ao site, que hoje se encontra no ar para avaliação, é o fato de termos perdido muito material após o mês de gratuidade da ferramenta www.webnode.com.br. Mais de 500 fotos registradas durante os jogos foram deletadas do banco de dados do site sem aviso prévio. Além disso, com o evento na África do Sul, foi necessário acrescentar novo material.



Referências

ABREU, Karen Cristina Kraemer Abreu. Histórias e usos da internet. *Biblioteca online de Ciências da Comunicação*, 2009. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-karen-historia-e-usos-da-internet.pdf>. Acesso em: 30 março 2011.

CALDAS, Waldenyr. Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro. *Revista USP* - n.22 - 1994. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/22/06-waldenyr.pdf>. Acesso em: 30 março 2011.

CANAVILHAS, João. Considerações gerais sobre jornalismo na Web. *Biblioteca online de Ciências da Comunicação*, 2001. Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>. Acesso em 30 março 2011.

CRUCIANELLI, Sandra. Ferramentas digitais para jornalistas, 2010. Centro Knight para o Jornalismo nas Américas. Disponível em <http://knightcenter.utexas.edu/hdpp.php>. Acesso em 29 março de 2011.

DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio: Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. *Revista USP* - n.22 - 1994. Disponível em:

<http://www.usp.br/revistausp/22/02-damatata.pdf>. Acesso em: 30 março 2011.

DOMINGO, David et al. Four Dimensions of Journalistic Convergence: A preliminary approach to current media trends at Spain, 2007.

<http://journalism.utexas.edu/onlinejournalism/2007/papers/Domingo>. Acesso em: 29 março de 2011.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. O entendimento da interdisciplinaridade no cotidiano. *Biblioteca online de Ciências da Comunicação*, 2005. Disponível em

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/francishett-mafalda-entendimento-da-interdisciplinaridade.pdf> . Acesso em 30 março 2011.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber*, Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JENKINS, Henry. The cultural logic of media convergence. In: *International Journal of Cultural Studies*. V. 7. pp: 33-43, 2004. Disponível em:

<http://ics.sagepub.com/cgi/reprint/7/1/33>. Acesso em: 29 março de 2011.

JORGE, Vítor Oliveira. Informação, comunicação, investigação, inovação, interdisciplinaridade e mediação na sociedade actual: algumas notas prévias a uma antropologia de certos comportamentos contemporâneos. *Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Disponível em:

http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/9_informacao_comunicacao_investigacao_inovacao_interdisciplinaridade_e_mediacao_na_sociedade_actual_algumas_notas_vitor_oliveira_jorge.pdf. Acesso em: 29 março de 2011.



MÁXIMO, João. Memórias do futebol brasileiro. *Scientific Electronic Library Online*, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v13n37/v13n37a09.pdf>. Acesso em: 29 março de 2011.

SAAD CORRÊA, E. Convergência de mídias: primeiras contribuições para um modelo epistemológico e metodologias de pesquisa. In: *5º SBPJor - Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo*, 2007, Aracajú. *5º SBPJor - Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo*, 2007.

SALAVERRÍA, Ramón. Convergencia de medios. Chasqui. In: *Revista Latinoamericana de Comunicación*, nº 81. Quito, Equador, 2003, pp. 32-39 - 2003.